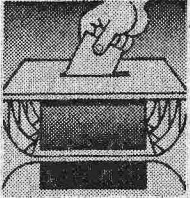


Encontro do PMDB acaba na véspera

644

O partido queria reunir 2.000 prefeitos mas só foram 137. O seminário de três dias durou dois

FOZ DO IGUAÇU, PR — O III Encontro Nacional de Prefeitos do PMDB, em Foz do Iguaçu (PR), previsto para terminar hoje, acabou ontem: faltou quórum e sobraram dois mil talheres no almoço organizado para este sábado, onde os convidados elaborariam a "Carta de Iguaçu" — que também não existe — para selar a união do partido. Ao invés de fortalecer a campanha presidencial, a falta de apetite político pela candidatura de Ulysses Guimarães acirrou as divisões da legenda, alimentadas com as trocas de acusações sobre a responsabilidade pelo fracasso do governo.



A participação do governador Orestes Quércia, de São Paulo, em sua primeira aparição pública nesta campanha, serviu para inflamar os discursos de Ulysses e seu vice, Waldir Pires — e jogou nos ombros dos candidatos o fardo de esclarecer se o PMDB governa ou não o País. Sem mencionar o nome do presidente José Sarney, Quércia classificou o governo de "incompetente e safado", acusando-o de ter conduzido a Nação a um verdadeiro descalabro econômico e administrativo.

"O PMDB foi a segurança do caminho democrático, esteve no governo, mas não foi o governo, não teve poder", confundiu-se o vice Waldir Pires. Acompanhados também pelo governador Álvaro Dias, do Paraná (decidido, finalmente, a aderir à campanha), os candidatos conseguiram arrancar alguns aplausos de quase oitocentas pessoas reunidas num ginásio de esportes — cuja capacidade é de cinco mil lugares.

Sem Quércia, mas com o go-

vernador de Santa Catarina, Casildo Maldaner, ao lado, o sucesso não foi maior. Estava programado que Ulysses e Waldir circulariam pelos quatro principais hotéis da cidade em visita a onze grupos de prefeitos que, esperava-se, estariam reunidos em igual número de painéis para discutir vários temas e apresentar sugestões ao programa de governo do partido. Por absoluta falta de público, os painéis foram reduzidos para quatro, concentrados em salas de apenas um hotel, o elegante Hotel Internacional.

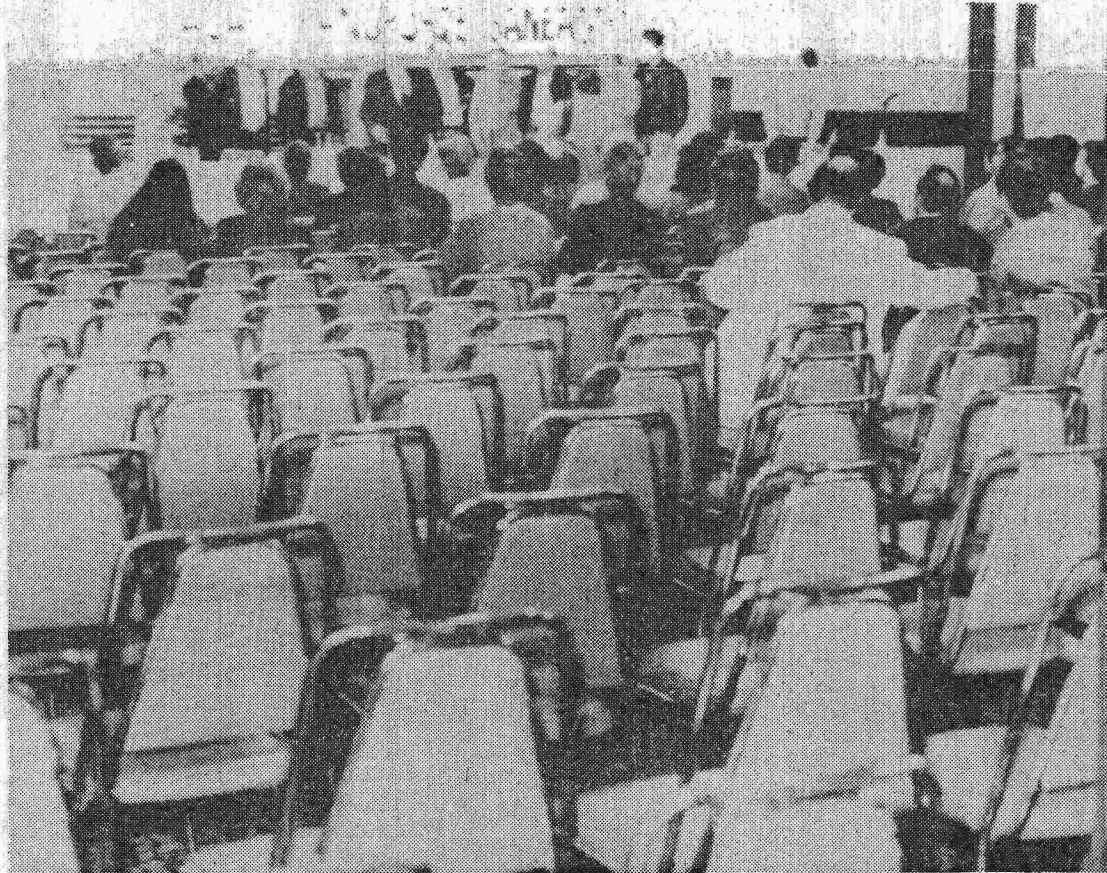
Com olhos abertos para o "fracasso do governo" e cego para o fracasso do encontro, Ulysses visitou os quatro painéis e teve fôlego para discursar em todos. Antecipou sua saída da cidade e revelou a disposição de continuar com a mesma tática de conversar com o partido. "Deu para sentir o entusiasmo das bases", declarou, com as malas prontas para a viagem a Goiânia (GO), onde chegou hoje para inaugurar mais um comitê de campanha e ficar longe de praças públicas.

RESPONSABILIDADES

O desânimo do encontro transformou-se em tensão depois do balanço de presença feito em sofisticados computadores instalados no hotel. Ao contrário do divulgado na véspera, não compareceram nem 150 dos dois mil prefeitos esperados. No total, foram 111 prefeitos e 26 vice-prefeitos representando os titulares. O prefeito de Foz do Iguaçu, Álvaro Neumann, acusou a coordenação da campanha de ter reduzido a verba de divulgação de NCz\$ 1,2 milhão para NCz\$ 30 mil e que, por isso, o encontro foi mais pobre do que o esperado.

Desconcertados, nem os líderes do PMDB conseguiram explicar por que as "coisas não deram certo". "Não tenho a menor idéia", confessou o deputado Luiz Henrique, coordenador nacional do encontro. "Precisamos fazer uma análise profunda das causas", aconselhou o senador Leite Chaves. Para o deputado Waldir Pugliese, a causa é muito simples: "Só um louco tentaria reunir dois mil prefeitos".

O termômetro do evento ficou por conta de um incidente que poderia ser cômico, não fosse tão trágico para a campanha. Em meio ao desânimo da festa, os organizadores anunciaram a presença de um "ulyssista entusiasmado", que viajou muitas horas entre o Amazonas e o Paraná só para apoiar o candidato do PMDB — o prefeito José Inácio Siqueira de Mello, de Altanazes (AM), a 125 quilômetros de Manaus. "Fiz uma força danada para chegar aqui", contou, descrevendo a viagem: 12 horas de barco e mais oito de avião. "Tudo para me informar, porque em Altanazes as notícias chegam com uma semana de atraso", declarou.



César Diniz/AE

Cadeiras vazias no Hotel Internacional e a expressão de Ulysses no final do encontro: decepção para o PMDB

Diário da campanha

O folclore



Entre o jogo da sucessão presidencial e as roletas dos cassinos para guaios, prefeitos e políticos do PMDB, reunidos em Foz do Iguaçu, preferiram arriscar a sorte do outro lado da fronteira. Na noite de quinta-feira, cansados de criticar o governo e a campanha do partido, vários prefeitos percorreram os dois cassinos de Puerto Stroessner, acompanhados do deputado Fernando Gasparian (SP), fiel escudeiro de Ulysses.